Resumos (*abstracts*)
dos artigos publicados nos
Arquivos Brasileiros de
Psicologia Aplicada,
de 1949 a 1974

(continuação)

118. AZEVEDO, Marcionilla L. C. de. O interesse profissional e as provas de Kuder. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *19*(3): 59-67, set. 1967. Refere-se às provas de interesse profissional, apresentando contribuição de valor tanto informativo como sugestivo no campo da psicologia aplicada. São conhecidas quatro formas de Kuder Preference Records: Forma A, denominada Pessoal; forma B e forma C, denominadas Vocacionais e forma D, denominada Profissão.

119. _____. Interesses vocacionais. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *14*(1): 67-71, jan./mar. 1962. Faz um breve estudo sobre a orientação profissional enfatizando principalmente o problema do interesse profissional. Apresenta as classificações que alguns autores dão às profissões.

120. BARIORI, Walther. Orientação profissional e outras atividades de Psicologia aplicada, na Itália. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11*(3 e 4): 19-23, jul./dez. 1959. Fala sobre os centros de psicologia do trabalho da

Itália. As atividades desses centros podem ser divididas em quatro: a) orientação profissional; b) seleção profissional; c) atendimento de consultas; d) estudos e pesquisas. As análises profissionais foram organizadas por uma comissão do Ministério do Trabalho através da ficha para análise das profissões, na qual eram feitas anotações. Há também o Centro de Orientação Profissional de Roma. Os métodos e resultados observados são semelhantes aos encontrados na América do Sul.

121. BARTOLI, Vidalina Ramos de. Análise profissiográfica do trabalho de eletricista instalador. *Arquivos Brasileiros de Psicoténica,* Rio de Janeiro, *2*(4): 77-91, dez. 1950. Estuda a profissão de eletricista instalador para determinar as aptidões, conhecimentos, traços temperamentais e caracterológicos, indispensáveis à boa execução. Estuda ainda as condições em que essa profissão é exercida, suas possibilidades e as provas psicotécnicas que se podem utilizar para avaliar cada um dos requisitos analisados. O trabalho não foi submetido a provas de validação.

122. BAUMGARTEN, Franziska. As "forças reguladoras" na vida profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *9*(4): 67-72, out./dez. 1957. Expõe os tipos de compensação psíquica aos quais recorremos na vida profissional a fim de restabelecer a ordem numa situação comprometida, permitindo ao indivíduo superar as derrotas que se lhe deparam no domínio da profissão. O descontentamento que pode proporcionar o exercício de um trabalho, a não correspondência entre nossos desejos e aspirações com os meios e talentos de que dispomos, enfatiza a necessidade de despertar e conservar no indivíduo suas forças reguladoras.

123. BENKO, Pe. Antonius. Como se tem feito e como deverá ser feito o treinamento do psicólogo clínico? *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *22*(2): 21-35, abr./jun. 1970. Analisa o treinamento que até agora os psicólogos clínicos têm recebido no Brasil e, principalmente, alguns pontos relativos ao seu treinamento futuro. Afirma que a formação geral dos psicólogos, a partir da Lei n.º 4 119, melhorou consideravelmente. Quanto ao preparo em psicologia clínica, entretanto, a situação ainda não se modificou de forma considerável. Lança a pergunta de como deveria ser feito o treinamento do psicólogo clínico: em nível de graduação ou pós-graduação? Para respondê-la verifica o que fazem os países mais avançados no campo da psicologia clínica, e apresenta suas conclusões. Analisa também os objetivos que se procura atingir no treinamento do psicólogo clínico, e qual o caminho que se deve seguir para reforçar a formação atual dos psicólogos.

124. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Funções do psicólogo na empresa moderna. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(3): 15-20, jul./set. 1972. Salienta que o trabalho do psicólogo de empresa não é mais atividade tabu, reservada a uma pequena elite de empresários brasileiros. Relembra as

perspectivas de trabalho nas organizações há 10 anos, e fala do crescente interesse das empresas brasileiras na procura de novas técnicas especializadas em avaliação, desenvolvimento, adaptação e compensação de seus recursos humanos. Enumera as funções do psicólogo na empresa, indelegáveis a qualquer outro tipo de profissional. Fala da importância em se determinar um currículo básico e indispensável à formação do psicólogo industrial.

125. BESOUCHET, Inês. Um caso de orientação profissional disjuntiva. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *3*(1): 61-7, mar. 1951. Apresenta um caso de orientação profissional disjuntiva de um jovem de 20 anos que estava indeciso entre seguir a carreira de advogado ou a de engenheiro. Analisa todos os testes aplicados ao Pr. e, em virtude dos resultados, chega ao conselho final.

126. BOCCALANDRO, Efraim Rojas. Profissão e personalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *11*(2): 33-6, abr./jun. 1959. Examina o resultado estatístico da aplicação do PMK a um grupo de 110 escriturários e compara com o grupo-padrão de 90 adultos normais. Conclui que os escriturários possuem um potencial agressivo maior; são mais emotivos; seu tônus vital é menor. Afirma que o grupo de escriturários é mais homogêneo, pois apresenta o maior número de variâncias significativamente menores que o grupo normal. Apresenta dois quadros (mão esquerda e mão direita) comparando os resultados.

127. BONFIM, Anibal. O fator humano na produção. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *10* (1 e 2): 121-6, mar./jun. 1958. Defende a posição do trabalhador (empregado) como ser humano, fato este que somente foi tomado a sério depois da II Guerra Mundial, principalmente com a importância dada às relações humanas pela Clínica Mayo. Em uma indústria, é necessário que os operários façam uma máquina produzir; o rendimento desta máquina depende da habilidade e do cuidado com que trabalha o operário encarregado; esta habilidade está ligada ao esforço que o operário faz para aprender e se aperfeiçoar no seu trabalho; o cuidado depende do interesse que o operário tem em produzir melhor. Se este operário tem boas relações humanas com seus chefes, se esforçará mais para aprender a se aperfeiçoar e ter interesse em produzir melhor. De acordo com a organização científica, instalar e manter na empresa um serviço de direção do pessoal leva a grandes possibilidades de melhorar as relações humanas, pois o serviço de direção do pessoal tem a finalidade de garantir que a empresa tenha sempre a seu serviço, em cada função, o empregado mais eficiente possível, a fim de que os serviços da empresa sejam executados com o máximo de perfeição, no menor tempo possível. Para tal, precisa valer-se dos conhecimentos especializados de vários ramos da racionalização do trabalho e da psicologia. Com esses auxílios, desempenhar atribuições como: escolher acertadamente aquele que tem maiores possibilidades para se tornar um bom empregado; orientar na adaptação dos métodos e regime de trabalho existentes na empresa; dirigir, se necessário, o serviço de

ensino profissional ou de aprendizagem industrial, para aperfeiçoamento daqueles que foram admitidos sem uma formação profissional suficiente; dirigir, se necessário, um serviço educativo para aperfeiçoar os conhecimentos dos antigos empregados para que estes possam ser promovidos no quadro de pessoal da empresa; orientar um sistema de remuneração justo, que estimule o aumento de produtividade; orientar a direção da empresa a organizar o quadro de pessoal e estabelecer um sistema de avaliação dos postos de trabalho, a fim de que a remuneração paga a cada empregado seja proporcional ao valor do trabalho que ele executa; orientar a direção da empresa a mandar instalar um serviço social e instituir medidas e normas de ações que ajudem a melhorar as relações humanas dentro da empresa. Cabe, no entanto, à direção do pessoal tomar em consideração, em cada caso, a condição de ser humano de cada empregado para que a empresa seja bem servida.

128. BRANCO, Ana Albertina Graça. Como tornar mais efetiva a ação das CIPAs. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(1): 33-6, jan./mar. 1974. Apresenta sugestões para maior eficiência e dinamismo na prevenção de acidentes no Brasil. Mostra que não há prevenção efetiva sem que se tenha instalado o hábito de autoproteção. Sugere o acréscimo do cargo de psicólogo na constituição interna das CIPAs, uma vez que é o especialista que melhor abrange as áreas do comportamento humano. Conclui citando as atribuições do psicólogo.

129. CAMPOS, Francisco. Problemas humanos na seleção profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *9*(1, 2 e 3): 101-10: mar./set. 1957. Defende a tese de dar um toque mais humano à seleção, reclamando critérios de seleção mais adequados. Faz sugestões sobre medidas a serem adotadas nesse sentido.

130. _____. Bateria coletiva para seleção profissional de costureiras. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *7*(2): 7-14, jun./ago. 1955. Apresenta os resultados da administração de uma bateria de testes de aptidão para seleção de aprendizes de costureira. Primeiramente foram administrados testes para costureiras profissionais que já trabalhavam na fábrica. Os escores foram comparados com a percentagem de volume de produção. Com base nos dados obtidos, decidiu-se incluir a maioria dos testes na bateria de seleção. Seis meses depois de aplicado o teste as costureiras selecionadas foram julgadas de 1 a 5 pelo supervisor de acordo com a exatidão e a rapidez no trabalho. Os escores foram relacionados com os de todo o teste, tendo-se o número de sujeitos menor, a variabilidade dos escores mínima, e o critério foi subjetivo.

131. _____. A divisão de seleção. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *25*(1): 17-72, jan./mar. 1973. Dá uma visão dos sistemas de seleção empregados no ISOP de sua evolução e de suas características próprias, focalizando especialmente os aspectos que representaram, na sua época, contri-

buições no campo da psicologia aplicada. Explica detalhadamente o instrumental usado para as diferentes modalidades da seleção e o porquê de seu uso, bem como a avaliação dinâmica que faziam dos resultados. Apresenta os tipos de atividades de pesquisa realizados no ISOP com relação à padronização de testes.

132. _____. Testes psicológicos na seleção para formação profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *21*(3): 33-52, jul./set. 1969. Dentro de diversos grupos de correlações entre provas culturais e psicológicas, e critérios escolares e de oficinas, obtidas em pesquisa realizada em escolas de aprendizagem, as provas de inteligência geral confirmam-se como as de maior validade para o prognóstico do êxito em matérias teóricas do que nas de oficina. Dentre os resultados obtidos, os que se apresentaram mais significativos foram os específicos: para mecânica e eletricidade, mostrando que existe considerável correlação com as provas de atenção e execução, com algumas provas espaciais para mecânica e provas de inteligência para eletricidade.

133. _____. Seleção psicotécnica de motoristas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *3*(3): 7-26, set. 1951. Faz uma revisão das primeiras técnicas empregadas para a seleção psicotécnica de motoristas, mostrando seus progressos desde as primeiras experiências de H. Mensterberg em 1912, nos EUA. Ao verificar a complexidade e a duração excessiva das provas, cita os trabalhos de Ghiselli, que realizava a seleção de motoristas por meio de testes coletivos tipo "papel e lápis". Mostra que o problema fundamental da psicotécnica reside na determinação das qualidades ou atitudes essenciais a cada profissão e evidencia que, no caso particular dos motoristas, a melhor solução é a do Prof. Mira y López, a qual reproduz inteiramente nesse artigo. Outro problema importante é o estudo da produção e da prevenção de acidentes que também é examinado. Finaliza, analisando os resultados obtidos por Lahy e Ghiselli em suas investigações e mostra a necessidade de certo número de medidas para reforçar os benefícios da seleção psicotécnica, e a necessidade de manter um moral elevado entre os motoristas e uma constante revisão dos profissionais, devido à inevitável deterioração de suas atitudes depois de certo período de tempo.

134. _____. A entrevista coletiva em seleção. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *19*(2): 23-44, jun. 1967. Entrevista coletiva é um instrumento útil para seleção, em que a capacidade de relacionamento é fator importante, nas profissões que exigem contato e ação sobre pessoas. Tem como finalidade observar o comportamento dos candidatos no grupo, onde estes são entrevistados simultaneamente. Faz considerações sobre a entrevista individual e a coletiva. O entrevistador deve ser hábil a fim de poder interrogar, observar e tirar conclusões. São mostrados também como fazer o interrogatório, a interpretação e alguns resultados obtidos com entrevistas coletivas.

135. _____. Estudo comparativo de valores nas profissões de economista, policial, jurista e psicólogo. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *15*(4): 5-16, out./dez./1963. Usa na pesquisa quatro grupos profissionais: economistas, policiais, juízes e psicólogos. Faz um estudo comparativo de valores e chega às seguintes conclusões: o valor teórico em todos os grupos é superior à média, mas essa superioridade é escassa no grupo dos juízes; os valores relevantes para os economistas, são econômicos e antiestéticos; os policiais são moderadamente teórico-econômico-sociais e pouco sensíveis ao estético; os juízes formam um grupo mais moderado e centrado, salvo em sua aversão pelo estético; as características que distinguem relativamente os psicólogos são suas atitudes sociais e seu desdém pelos valores econômicos, e os estéticos parecem influídos pelo sexo; os valores religiosos são constantemente baixos, no entanto seus desvios-padrão são os maiores. Não encontra paralelismo entre os resultados americanos e os brasileiros.

136. _____. A comunicação dos resultados dos testes de personalidade em seleção. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *18*(4): 45-56, dez. 1966. Estuda as causas do insucesso da aplicação dos testes de personalidade na seleção; das conseqüências negativas de sua interpretação e a comunicação dos resultados. Dá exemplos da interpretação de testes de personalidade na seleção. Apresenta as queixas mais freqüentes de pessoas eliminadas nesses testes e também as conseqüências da apresentação desses resultados ao público. Conclui enfatizando a necessidade de dar à seleção um cunho de orientação, de aconselhamento e de assistência.

137. CARACIKI, Leonel. Aspectos psicológicos da organização empresarial. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(3): 21-6; jul./set. 1972. Trata do desenvolvimento das aplicações psicológicas na empresa. Afirma que as primeiras deram-se na área de seleção e fala sobre a evolução que houve neste setor. Outro campo onde o uso intensivo de contribuições da psicologia tem ocorrido é o da avaliação e desenvolvimento de pessoal. Fala ainda sobre as pesquisas que envolvem grupos, sobre o treinamento de sensibilidade, e conclui referindo-se aos projetos de desenvolvimento organizacional, citando a metodologia da Shell do Brasil.

138. CARRARD, Alfred. Monografia profissional da carreira de engenheiro. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *12*(2): 101-11, abr./jun. 1960. Aborda o estabelecimento objetivo das exigências profissionais; a multiplicidade dos aspectos da carreira; os aspectos comuns a todos os gêneros de atividades exercidas por engenheiros; as aptidões sensoriais; a constituição física; a habilidade manual; a inteligência (compreensão, memória, pensamento, aptidões matemáticas); o caráter (afetividade, vontade, sentimento do eu, traços de caráter

necessários à execução do trabalho); os aspectos negativos da profissão; os estímulos de ordem psíquica; a verdadeira significação da profissão de engenheiro.

139. CARUSO, Ana Maria Varela. Profissionais do turismo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(4): 99-102, out./dez. 1972. Apresenta as origens do termo turismo, a evolução da profissão e as leis nacionais pertinentes. Destaca os tipos de atividades turísticas: agências de viagens, hotelaria e serviços auxiliares. Caracteriza, a seguir, a atividade profissional do campo, assim como as qualidades necessárias a quem se interessar. Finaliza com um apanhado geral dos cursos afins em nível secundário e superior, apresentando exemplos de currículos.

140. CARVALHAES, João. Teatro, psicologia e prevenção de acidentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *22*(1): 95-110: jan./mar. 1970. Elabora um teatro com a finalidade de ser um recurso psicológico para a formação de nova mentalidade na prevenção contra acidentes. Apresenta todas as medidas que são necessárias para executar o trabalho minuciosamente. Através de dramatização seriam expostos todos os problemas que envolvem o operário e suas respectivas conseqüências. Diz ser exeqüível o emprego de peças de teatro para fins de prevenção de acidentes, sendo necessária a rigidez e a imposição das normas de segurança através de meios recreativos e educacionais. Devem-se destacar as conseqüências negativas do acidente por meios objetivos e psicológicos, atingindo o aspecto pessoal e social.

141. CARVALHO, Armando Vaz de; AMORIM, José Astolpho & VIEIRA, Marcus Vinicius Machado. O psicodiagnóstico miocinético na seleção de motoristas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *8*(1): 53-68, mar./maio 1956. Estudam resultados de testes PMK de motoristas escolhidos aleatoriamente e divididos em três grupos: candidatos a novas matrículas ou renovação das mesmas; causadores de acidentes e motoristas da empresa Útil. Apresentam tabelas mostrando que a prova única de aptidão e personalidade inabilitou 88,8% dos candidatos; PMK inabilitou motoristas em mais de uma prova de aptidão e personalidade (92,86%, no grupo causador de acidentes); características patológicas determinaram o afastamento do candidato do exercício de sua profissão. Ressalta o perigo dos emotivos ao volante. Indica uma bibliografia de 103 obras sobre o PMK.

142. Centro de Estudos e Pesquisas Psicológicas Aplicadas à Educação (CEPPAE). A reabilitação profissional como processo multidisciplinar. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(3): 3-91, jul./set. 1974. Estudo sobre reabilitação profissional que permite não só achados valiosos do ponto de vista científico, mas inovações no campo da metodologia e da técnica. Os resultados finais, promissores, são descritos em 15 volumes e incluem: o estudo

de 990 fábricas do parque industrial da Guanabara, da área de transformação e as fichas descritivas de cada empresa; 300 profissiografias de ocupações compatíveis com deficientes físicos e mentais; o levantamento de 540 cursos profissionalizantes de nível de 1.º grau e de 46 entidades de reabilitação, com suas respectivas fichas individuais. São apresentados ainda, em detalhes, trabalhos originais dentro da metodologia da pesquisa, como a reversibilidade, a análise das operações profissionais motoras e sensoriais e a adaptação da teoria do desenvolvimento de Piaget à classificação de ocupações.

143. Centro de Estudos e Pesquisas Psicológicas Aplicadas à Educação (CEPPAE). Uma perspectiva operatória na metodologia do diagnóstico da ocupação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(2): 17-33, abr./jun. 1974. Apresenta um estudo que tem como finalidade elaborar métodos, técnicas e instrumentos que possibilitem uma efetiva reabilitação profissional, permitindo um diagnóstico mais preciso do deficiente e sua colocação em atividades que melhor lhe convenham. Faz o levantamento das hipóteses, que logo após são testadas. Conclui que, identificando-se os componentes intelectuais de uma ocupação, há maior precisão na indicação do trabalho para o deficiente intelectual.

144. CHAGAS, Marília. Organização do serviço de informação ocupacional. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *14*(3): 77-8, jul./set. 1962. Fala de como surgiu a idéia de organização do Serviço de Informação Ocupacional do ISOP e apresenta o plano que foi seguido para iniciar o serviço.

145. Centro de Informação e Pesquisa Ocupacional (CIPO). A profissão do psicólogo na Guanabara. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(4): 3-29, out./dez. 1974. Pesquisa com o objetivo de conhecer a situação profissional dos psicólogos na Guanabara em suas características significativas do ponto de vista científico, técnico e social. Foi elaborado questionário para a coleta de informações, a fim de operacionalizar as variáveis da pesquisa. A amostra constituiu-se de todos os psicólogos residentes no então Estado da Guanabara, graduados até 1971 ou registrados pelos artigos 19 e 21. Concluiu-se que: a atuação do psicólogo concentra-se na psicologia aplicada, predominantemente o atendimento em clínica. Não há relação entre o tipo de formação e a atividade exercida. Quanto à faixa de população atendida, a maior atuação refere-se ao adulto. Não há especialização quanto ao desempenho profissional. Apenas 21% não atuam na profissão, e destes 9% não exercem qualquer atividade remunerada. A remuneração média (referente aos anos 1972/73) foi de Cr$ 2 928,00. Os psicólogos manifestam-se mais satisfeitos com a atividade que realizam e menos com a remuneração.

146. COLLINS, Dwane R. Educação e treinamento de conselheiros. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *7*(13): 7-16, set./nov. 1955. Descreve a educação específica e o treinamento de aconselhadores nos EUA. Dá especial atenção aos resultados de uma investigação objetiva do treinamento de aconselhadores, publicados por algumas associações profissionais que trabalham com base na evidência de que o aconselhamento tem sido desenvolvido em vários níveis: a) aconselhadores com outro emprego; b) aconselhadores psicológicos com um ou dois anos de trabalho gradual e em nível de magistério; c) psicólogos com nível médico. Considerou mais o 2.º nível por encontrar a maioria dos aconselhadores dos EUA. Menciona o problema da influência das atitudes dos aconselhadores no processo de aconselhamento.

147. CUNHA FILHO, Lahire Marinho da. Informação ocupacional: a profissão de relações públicas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *23*(4): 105-14, out./dez. 1971. Estudo sobre a profissão de relações públicas. Assinala detalhadamente todas as facetas desse campo relativamente novo das atividades humanas.

148. DANNEMANN, Robert N. Treinamento como instrumento de produtividade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *20*(3): 61-72, set. 1966. Relatório apresentado ao I Encontro entre Psicólogos e Administradores. Rio de Janeiro, 1968. Desenvolve o conceito de produtividade e seus fatores. Analisa a influência do problema geral do desenvolvimento em seus aspectos de educação, saúde, alimentação e moradia sobre a formação do trabalhador, bem como a situação peculiar da América Latina, relativa ao trabalho do menor. Define treinamento operativo e indutivo, apresentando o treinamento como complemento natural e necessário à seleção profissional.

149. D'ANNIBALLE, L. Braga. Alguns aspectos psicológicos da profissão de nutricionista. *Arquivos Brasileiros da Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *18*(4): 85-92, dez. 1966. Estuda a profissão de nutricionista dando um perfil psicológico dessa ocupação e assinalando algumas de suas características.

150. _____. Informação ocupacional – a profissão de veterinário. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *20*(4): 100-8, dez. 1968. A veterinária surgiu como arte empírica 1800 AC. Na antigüidade o veterinário tratava dos cavalos e demais animais domésticos. As primeiras escolas superiores de veterinária surgiram na França, em Lyon e Alfort, no reinado de Luiz XV, e somente no século XIX passaram para o nível superior de ensino. Atualmente o veterinário exerce inúmeras atividades e tem diversas especializações, boas condições de trabalho, e goza de um certo prestígio social.

151. _____. Informação ocupacional: a profissão do administrador. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *22*(4): 95-106, out./dez. 1970. Descreve a profissão do administrador; suas atividades profissionais; suas especializações; deveres; responsabilidades; condições de trabalho; estudos; currículo mínimo; ingresso na profissão; oportunidades; possibilidades econômicas; prestígio social e tipos de atividade. Conclui indicando fontes onde se podem obter maiores informações.

152. _____. Informação ocupacional: professor de educação física e técnico desportista. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *23*(2): 113-22, abr./jun. 1971. A moderna legislação que incrementa o exercício da educação física e incentiva os desportos em suas mais variadas modalidades incentivou a elaboração dessa monografia, onde os principais aspectos históricos, legislativos e psicos sociais que definem as profissões citadas, bem como os requisitos físicos, intelectuais e psicológicos exigidos dos que se propuseram a ingressar neste campo, são descritos e desenvolvidos.

153. _____. Informação ocupacional: técnico em fisioterapia. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *20*(3): 101-5, set. 1968. Informa sobre as características, tipo de trabalho, qualidades profissionais, currículos escolares, ingresso na profissão, mercado de trabalho, remuneração, prestígio social e locais de informação relativos à carreira de fisioterapeuta, de nível superior e curso com duração de três anos.

154. _____. Informação ocupacional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *21*(1): 125-32, jan./mar. 1969. Torna-se cada vez maior o campo de atividade do artista plástico no Brasil, onde já existem vários cursos técnicos de arte. No curso primário começa formalmente o preparo artístico; no ginásio este toma um rumo mais profissional; no colegial o aluno já se pode definir para algum curso técnico de arte, ou ser encaminhado para tal. A grande importância do trabalho neste campo está nas qualidades pessoais e nas aptidões do indivíduo.

155. _____. As profissões artístico-plásticas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *5*(2): 15-40, mar./jun. 1953. Descreve, para um grupo de adolescentes a serem submetidos a orientação pelo Serviço de Orientação Escolar do ISOP, algumas carreiras artísticas no campo das artes plásticas, tais como: pintor, escultor, gravador, arquiteto, desenhista, ilustrador, decorador, figurinista, artista científico, professor de arte, crítico de arte, conservador de museu de arte etc. Prossegue explicando cada profissão, enfatizando os seguintes aspectos: nível de conhecimentos indispensável; lugar de trabalho; possibilidades e vantagens, onde se pode aplicar o trabalho, quem pode ser artista, etc. Apresenta algumas considerações de ordem geral para orientar aqueles que querem seguir tais profissões.

156. _____. Bacharel em comunicação social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(3): 125-31, jul./set. 1972. Apresenta monografia sobre a profissão do técnico em comunicação social, subdividida nos seguintes itens: conceito e histórico do campo profissional e do profissional; características da atividade profissional; condições de trabalho (local de trabalho); exigências para o desempenho da profissão; estudos preparatórios exigidos; forma pela qual ingressa na profissão; oportunidades que a profissão oferece; possibilidades econômicas; prestígio social e, finalmente, as fontes de informação a respeito da profissão.

157. _____. Informação ocupacional: sanitarista. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *21*(2): 105-11, abr./jun. 1969. O sanitarista é profissional da saúde que trata da comunidade. Enquanto o médico atende a indivíduos, o sanitarista atende à coletividade, embora possa também atender a solicitações individuais. O trabalho do sanitarista exige colaboração de vários especialistas. Ele é o elemento especializado de equipes que desempenham atividades gerais de prevenção e combate a doenças, e educam o povo para o resultado pretendido. O local de trabalho de um sanitarista, seja médico, engenheiro, dentista sanitarista, etc. é variável: campo, laboratório, escola ou repartições de saúde pública. A jornada de trabalho é geralmente de tempo integral, com um mês de férias por ano.

158. _____. (trad.) Os médicos explicam o processo dos desastres rodoviários. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *16*(4): 81-9, out./dez. 1964. No Congresso de Roma concluiu-se que "qualquer pessoa que tiver em sua própria personalidade elementos neuróticos, ainda que habitualmente bem compensados e escondidos, é potencialmente capaz de constituir, dirigindo um carro, um sério perigo para si e para os outros", e deduziu-se daí a necessidade de introduzir obrigatoriamente os exames psicotécnicos e psicodiagnósticos entre as provas indispensáveis para a obtenção da carteira de motorista. Os psicólogos franceses têm apontado como sendo quatro os "complexos" das principais causas do desastre ligadas ao comportamento humano: complexo de inferioridade, que se manifesta toda vez que o motorista é ultrapassado por outro; complexo de vingança, que o faz revidar aos outros automobilistas as mesmas infrações das quais foi objeto (em primeiro lugar, o uso dos faróis altos); complexo de curiosidade, que induz o motorista a interessar-se mais pelo interior do veículo do que por aquilo que acontece fora; complexo de jactância, que força o motorista a mostrar aos outros "de quanto é capaz" e de "como é corajoso".

159. DELA COLETA, José Augusto. A análise do trabalho e a determinação de critérios em psicologia aplicada. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *24*(3): 71-82, jul./set. 1972. Afirma que as pesquisas em psicologia industrial devem ter sempre como ponto de partida a análise do trabalho, ou seja,

um exame de todas as variáveis envolvidas na atividade que se estuda, onde se buscarão os critérios que vão definir o problema de maneira objetiva e determinarão as verdadeiras metas da pesquisa. Cita os métodos de análise do trabalho qualificados como clássicos, que tendem a cair em desuso, e os mais aplicados na atualidade que descreve com maior profundidade.

160. _____. A técnica dos incidentes críticos – aplicações e resultados. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(2): 35-58, abr./jun. 1974. Fala da "análise do trabalho" que substituirá a profissiografia, que apresenta três falhas na sua aplicação: a) erros de conceituação; b) erros de verificação; e c) erros de ponderação. Tenta adaptar a técnica dos incidentes críticos às nossas condições particulares. Descreve a metodologia usada na aplicação desta técnica, os resultados, e apresenta quatro conclusões gerais.

161. FARIA, A. Nogueira de. A atuação do psicólogo e do administrador para o desafio empresarial do desenvolvimento. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *20*(3): 96-100, set. 1968. Discurso de encerramento do I Encontro entre Psicólogos e Administradores, Rio de Janeiro, 1968. Focaliza o empresário como indivíduo audaz e criativo, que procura dirigir os acontecimentos, adaptando-se a eles, todavia, cônscio das limitações inevitáveis. Deve saber escolher os homens certos para os lugares certos, donde a necessidade do maior entrosamento entre administradores e psicólogos. Em breve síntese histórica, menciona a legalização das duas profissões e a colaboração entre as respectivas associações para a realização do encontro.

162. FIGUEIREDO, José Cavalière. A entrevista de orientação profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *17*(2): 91-9, abr./jun. 1965. Nesta entrevista levanta-se um quadro das características do orientando: condições sociais, físicas e psicológicas. No início da entrevista, motiva-se o orientando a colaborar e a se expressar com espontaneidade. Este tipo de entrevista é mais producente quando o orientador tem uma idéia geral a respeito do orientando e de seu problema profissional após um primeiro contato e o preenchimento do questionário de orientação profissional. Faz-se o levantamento total de todas as profissões cogitadas pelo orientando, de preferência em ordem cronológica de crescimento, evidenciando-se as razões que motivaram essas escolhas e os conhecimentos que o orientando tenha a respeito dos campos profissionais cogitados. Investiga-se seu ajustamento ao colégio, colegas e professores, às matérias que têm preferência, àquelas em que encontra dificuldades e quais são elas, sua vida social e familiar. Depois faz-se a anamnese do orientando.

163. _____ & SOARES, Olavo Pinheiro Adam. A informação ocupacional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *25*(1): 83-91, jan./mar. 1973. Apresenta as solicitações que levaram à criação dos serviços de

informação ocupacional no ISOP e seus objetivos. Enfatiza a importância da informação ocupacional, considerando sua natureza multidimensional.

164. FORBES, T. W. Contribuição dos psicólogos na redução dos acidentes de estrada nos EUA. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *6*(4): 67-73, dez./fev. 1954. Indica a grande variedade de estudos feitos por afamados psicólogos e cita alguns estudos a título de exemplo. Fala sobre o critério relativo à segurança das estradas; os estudos de seleção nas empresas de transporte; o treinamento e enquadramento das equipes de motoristas; a clínica psicológica para motoristas; o treinamento do motorista particular; o estudo da população; a psicologia; o tratamento dos infratores e a teoria sobre as causas dos acidentes. Conclui que o desenvolvimento das pesquisas e os estudos de vários fatores deverão contribuir para a diminuição dos acidentes nas estradas.

165. FREITAS, Eurídice. A orientação profissional do escolar. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *5*(3): 59-66, set./dez. 1953. Na orientação profissional, predominam os fins de escolha e ajustamento ao trabalho. Na orientação educacional, visa a melhor adaptação do indivíduo à escola pelo nível de rendimento proporcional ao esforço despendido e pela maior integração ao grupo, determinado por uma progressiva socialização. Conclui que a adoção da orientação educacional é conveniente e oportuna, pois proporciona à juventude melhores condições de ajustamento à vida social. Implica o conhecimento das oportunidades profissionais e educacionais existentes, e envolve o estudo do indivíduo e do seu perímetro físico e social.

166. _____. A contribuição da psicologia à prevenção de acidentes de trabalho. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,* Rio de Janeiro, *26*(1): 25-31, mar. 1974. Estabelece um marco para o estudo de prevenção de acidentes de trabalho numa perspectiva psicológica, ressaltando a importância de pesquisas que permitam identificar os fatores subjacentes. Ressalta a necessidade de as medidas de ação preventiva se fundamentarem numa visão global de trabalho, em termos de três sistemas: homem-máquina, homem-ambiente e homem-homem; e, sobretudo, com a realização de pesquisas de cujas conclusões se possam estabelecer proposições para o emprego de medidas práticas. Destaca a função da ergonomia como contribuição da psicologia ao problema, apresentando-se mais especificamente no nível dos fatores humanos, considerados individualmente ou em grupo.

167. _____. A orientação profissional e seus aspectos na Venezuela. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica,* Rio de Janeiro, *17*(2): 57-70, abr./jun. 1965. O ajustamento do trabalhador ao trabalho, a colocação do homem no lugar devido passa a constituir fator de indiscutível preponderância nos programas de aumento da produtividade, dentro das organizações empresariais modernas. Analisar a orientação profissional de um país implica, portanto, o conhecimento do sistema

educacional e industrial, a verificação das possibilidades e perspectivas do mercado de trabalho e a avaliação do pessoal técnico especializado para o cumprimento de tarefa de tanta importância no destino do homem. O sistema industrial venezuelano, em franco crescimento, procura estruturar-se em bases tecnológicas, aspira a mecanizar muitas de suas atividades, pensa, talvez, estimular o advento de uma indústria química sintética. Na Venezuela já existem serviços de orientação educacional e de orientação profissional que, trabalhando coordenados, se complementariam, evitando de outro modo que a ação de um invadisse a ação de outro por falta de delimitação de funções.

(continua)